

OLÍMPIADAS DE 1992: O LEGADO PARA BARCELONA/ES

ANDRADE, Ana Luisa de.¹
RUSCHEL, Andressa Carolina.²

RESUMO

Fundamentado sobre o planejamento estratégico que a cidade de Barcelona – Espanha vivenciou para a recepção dos Jogos Olímpicos realizados no ano de 1992, o presente artigo se desdobra sobre o objetivo de analisar e compreender o planejamento estratégico de Barcelona/ES, averiguando seus projetos e suas benfeitorias que foram realizados sobre a cidade. Assim, o problema que instigou a pesquisa foi: O planejamento estratégico, realizado em Barcelona/ES para os Jogos Olímpicos de 1992, trouxe contribuições para a cidade? Com isso, se pressupõem que o planejamento teve um magnífico êxito, sendo notório seus melhoramentos em diversos setores da cidade. De tal modo, para a realização da pesquisa, a metodologia utilizada é de caráter exploratório paralelamente a uma revisão bibliográfica e a um método dialético. Dessa maneira, diante do estudo realizado fica notório que Barcelona/ES soube aproveitar sua oportunidade, visto que, os Jogos Olímpicos, resultaram em um prestígio para a cidade, tanto no cenário regional quanto mundial, servindo ainda de exemplo potencialmente aplicável a outras cidades que vivenciam o mesmo cenário.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Estratégico, Jogos Olímpicos, Barcelona/ES.

1. INTRODUÇÃO

O emergir do planejamento estratégico de cidades, instituiu transformações considerativas na vida social. A grandeza concomitantemente empresarial e acadêmica quanto a prática e intelectual, das modificações que este modelo acarretou ao planejamento urbano, atribuíram propriedades para análise dos artifícios de construção do mundo globalizado (LIMA JUNIOR, 2010, p.185). Abordando esta temática o assunto que a pesquisa vivenciará, será referente ao planejamento urbano, uma vez que, tal grupo de pesquisa é caracterizado por abranger a temática da cidade, seus planos e planejamentos. Com isso, seu tema corresponde ao planejamento estratégico que a cidade de Barcelona/ES vivenciou para sediar as Olimpíadas de 1992.

Diante disso, o problema estimulador da pesquisa sintetiza-se pela seguinte indagação: O planejamento estratégico, realizado em Barcelona/ES para os Jogos Olímpicos de 1992, trouxe contribuições para a cidade? Para essa problemática, partiu-se da hipótese inicial em que: O planejamento estratégico de Barcelona/ES teve um magnífico êxito, sendo notório seus melhoramentos em diversos setores da cidade.

¹ Acadêmica do 9º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: analudeandrade@hotmail.com

² Arquiteta e Urbanista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professora orientadora da presente pesquisa. E-mail: ac.ruschel@hotmail.com

De tal modo, o objetivo geral do trabalho é analisar e compreender o planejamento estratégico de Barcelona/ES, averiguando seus projetos e suas benfeitorias que foram realizados sobre a cidade. Portanto, para atingir tal objetivo, de modo mais específico foi elencado os seguintes artifícios: (I) definir e compreender o conceito do termo planejamento estratégico; (II) abranger o contexto histórico e percursos que a cidade de Barcelona/ES teve para a elaboração do plano; (III) apresentar o plano e os projetos que ocorreram em Barcelona/ES para a recepção dos Jogos Olímpicos de 1992; (IV) analisar e compreender os melhoramentos e benefícios do planejamento estratégico sob Barcelona/ES.

Nesse sentido, se evidencia a realização da pesquisa visando a relevância em se abordar esse tipo de caso, visto que tal trabalho, pode ser justificado sob o âmbito social, por gerar contribuições para a construção de um bem comum, haja que o caso de Barcelona/ES pode ser utilizado como uma referência de sucesso, podendo ser um legado e alento para outras cidades que afrontem da mesma necessidade.

Já no campo acadêmico e científico o estudo pode ser visto como um modo de oportunizar o desenvolvimento de outros trabalhos, os quais podem ser formados a partir deste caso, podendo ainda, ser utilizado para ampliar as pesquisas relacionadas ao planejamento estratégico e ao caso dos Jogos Olímpicos. No domínio profissional, o artigo pode ser visto como uma forma de proporcionar uma nova visão sobre a autoridade e notoriedade de um bom planejamento e como isso pode modificar uma sociedade.

Assim sendo, diante de uma pesquisa bibliográfica, a fundamentação do artigo se desdobrará sobre as concepções e fundamentos do planejamento estratégico; sobre o contexto histórico e político que a cidade de Barcelona/ES vivenciava; bem como, sobre os planos e projetos para a implementação das Olimpíadas na cidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Contempla-se nesse capítulo a base teórica, a qual contribuirá diretamente sob a compreensão da pesquisa e sob o alcance dos objetivos elencados. Sendo nesse capítulo que se desdobra os conceitos e teorias de planejamento estratégico; o contexto histórico da cidade de Barcelona/ES e seu planejamento para recepção das Olimpíadas de 1992.

2.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: CONCEPÇÕES E FUNDAMENTOS

Com o passar do tempo, e cada vez mais, as cidades estão assumindo um grande destaque tanto no campo político, econômico, social e cultural, como também no campo dos meios de comunicação, sendo nesse sentido que as cidades podem ser tratadas como elementos sociais complexos e de inúmeras dimensões (CASTELLS; BORJA, 1996, p.152). Nesse âmbito, decorrente da ordem econômica, o planejamento estratégico como metodologia de idealização e plano para as cidades, se edifica como técnica de articular novas uniões de elementos, os quais são indispensáveis às cidades que ambicionam incorporar-se na era global (MACEDO, 2002, p.105).

Entretanto, o planejamento estratégico não é uma ferramenta que foi gerada por urbanistas ou gestores municipais, seus conceitos e instrumentos foram extraídos da prática empresarial, a qual se originou das experiências da ciência militar (GUELL, 2006, p.39). Embora, a partir da década de 60, o planejamento estratégico tenha surgido, no campo empresarial como uma ferramenta de conquista de mercado, foi nas décadas posteriores, que houve uma disseminação desse pensamento para além do domínio de gestão empresarial, passando a se propagar, tanto na esfera de concepções e conteúdos quanto a processos da ação, para um campo de gestão pública (DURIGUETTO, 2004/2005, p.73).

Nesse sentido, a partir das considerações de planejamentos estratégicos militar e empresarial, se dá uma nova abordagem ao termo, utilizando-o para a planificação das cidades, propendendo assim ao crescimento econômicos dos setores (OLIVEIRA FILHO, 2009, p.149). Seguindo essa perspectiva, Simplício (2000, p.02) afirma que as cidades são análogas as empresas, uma vez que, são afrontadas como órgãos que se instituem de forma complexa, já que, por meio da concretização de seus objetivos asseguram o desenvolvimento socioeconômico das populações. Nesse sentido, o Planejamento Estratégico, foi assim, no final da década de 80, um dos elementos apresentados como tática a democratização do planejamento até então conhecido (OLIVEIRA FILHO, 2009, p.149).

Sendo um dos principais segmentos do desenvolvimento e modernização das empresas, seu emprego no campo do planejamento urbano e regional, começou a ser largamente adotado (SIMPLÍCIO, 2000, p.02). Primeiramente aceito e utilizado na Europa e nos Estados Unidos, tal ferramenta é aliada ao designo de dar novas condições as cidades, fazendo delas meios atraentes de atividades econômicas, as quais caucionam desenvolvimento, rendimento, concorrência e auto

sustentação; uma vez que, tais elementos são análogos aos preceitos das ações de empresas, acarretando assim, na concomitância entre a lógica do mercado e o arquétipo de planejamento e realização de ações das cidades (DURIGUETTO, 2004/2005, p.73/74).

Segundo Silva (2012, p.282) os precursores da organização teórica do denominado planejamento estratégico foram Jordi Borja e Manuel Castells, os quais trouxeram o termo do campo empresarial para as cidades. No entanto, esse novo modelo de planejamento, foi disseminado a partir do sucesso que obteve com o caso de Barcelona/ES, o qual serviu para propaganda das políticas urbanas, haja que, eram vistas como obtentoras da competência de resolver os problemas urbanos. De tal modo, o planejamento estratégico pode assim ser entendido, pelo procedimento ou modo metódico de administrar as transformações e de instituir a determinada organização o melhor futuro (SANTOS, 2011, p.08).

Paralelamente, o conceito dessa teoria, implica a noção de constante avaliação das alterações para que, sejam estabelecidas as melhores táticas de interferência (SIMPLÍCIO, 2000, p.02). Assim, o planejamento estratégico tem como objetivo, ajudar e facilitar os responsáveis a assumir decisões, tendo o intuito de antecipar e se preparar para essas mudanças. Em vista disso, sua principal característica, é a flexibilidade, a qual permite uma acomodação necessária perante as incertezas (TERENCE, 2002). Dessa forma, pode ser visto como uma ferramenta mais maleável que o planejamento comum, uma vez que tem como estratégia selecionar apenas algumas características necessárias a serem tomadas, estimulando os agentes a ponderar o que é realmente importante (ALDAY, 2000, p.10).

Além disso, o planejamento estratégico é idealizado e desenvolvido perante os pareceres da globalização, os quais submetem as cidades a conceberem ferramentas direcionadas a aumentar sua competitividade e oferecer elas ao mercado global (DURIGUETTO, 2004/2005, p.77). Nesse âmbito, para Farias (2009, p.165), o planejamento estratégico abre portas para o progresso da qualidade de vida do meio urbano, o que também acaba incidindo em seus arredores. Nesse aspecto, se articula o planejamento estratégico como um instrumento empregado para a melhora das decisões dos gestores, visto que, tal ferramenta serve de alicerce para ponderar o desempenho futuro das organizações (PRAZERES, 2011, p.03).

2.2 BARCELONA - ESPANHA

Barcelona, cidade espanhola no decorrer da sua história passa por muitos estágios de transformações urbanas, dando ênfase ao planejamento de 1992, quando a cidade passa por um denso processo de renovação urbana adotado para a realização dos Jogos Olímpicos (SÜRER, 2016, p.447). Assim, nesse capítulo se contemplará o contexto histórico e político da cidade, juntamente com seu plano e planejamento para os Jogos Olímpicos.

2.2.1 Contexto histórico e político: A cidade de Barcelona/ES

Situada no norte da Espanha, fazendo fronteira com a província de Tarragona a sudoeste, Girona a nordeste, Lérida a noroeste e a sudeste com o mar Mediterrâneo (CRUZ, 2011, p.04), Barcelona/ES, foi fundada como uma colônia romana no século V a.C (CALAVITA; FERRER, 2000, p.795), sendo considerada uma cidade relativamente pequena, é delimitada por dois rios e pelo Mar Mediterrâneo (MUXI, 2010, p.105). Além de ser uma cidade portuária do Mediterrâneo, a qual durante séculos foi o principal porto de um amplo império comercial, Barcelona/ES é também, a segunda maior cidade da Espanha, ficando apenas atrás da capital Madri (WALKER; PORRAZ, 2003, p.01/02).

Durante todo o século XVIII, o poder dominante era do exército espanhol, o qual foi responsável por inúmeras mudanças radicais na estrutura da cidade (SCHÖNHERR, 2012, p.65). Barcelona/ES era caracterizada por uma muralha que circundava todo o território, a qual foi edificada no século XV, tal muralha separava o centro urbano de uma zona utilizada para fins agrícolas (SCHÖNHERR, 2012, p.63). Entretanto, por todos os terrenos exteriores a muralha serem de propriedade militar, anteparavam assim, que novas indústrias se alojassem em torno dessas muralhas, sendo inteiramente proibido construir qualquer edificação nesse espaço, visto que era destinado excepcionalmente a uso agrícola. Nesse âmbito, as indústrias e consequentemente a expansão demográfica se formaram em municípios autônomos (NARCISO, 2008, p.76).

Diante desse episódio, surgiu a maior contradição da acepção de Barcelona/ES, a qual fez uma cidade mediterrânea crescer e se desenvolver voltada para o interior do território e de costas para o mar (SALES, 1999, p.214). Todavia, a necessidade de comunicação entre esses territórios e

as pessoas, era muito expressiva, o que acarretou em uma série de novas vias, as quais interligavam a cidade entre as muralhas, com essas zonas industriais que se formaram (NARCISO, 2008, p.76). Contudo, em meados do século XIX, Madri deu permissão para se derrubar os muros que rodeavam a cidade, haja que, a muralha deixou de ser considerada necessária para a defesa (CALAVITA; FERRER, 2000, p.795).

Embora, o advento da muralha tenha sido de suma importância para a cidade, desde a Idade Média até o começo do século XVII, a composição estrutural básica de Barcelona/ES, se conservou predominantemente constante (SCHÖNHERR, 2012, p.63). De acordo com Sales (1999, p.214), Barcelona/ES em sua trajetória, já intercalou momentos de amplo desenvolvimento, com vastos ciclos de marasmo e dificuldades políticas. Fazendo com que uma de suas características mais evidentes ao longo do tempo, tenha sido essa desenvoltura em se habituar as alterações e conjunturas políticas e econômicas (KNEPER, 2014, p.14).

Entretanto, apesar desses contratempos, a cidade firmou sua identidade, valores e aspirações por meio de uma consciência urbana edificada internamente, a qual é renovada sucessivamente no decorrer do seu processo histórico, perante as modificações em que a cidade viveu (SALES, 1999, p.214). Por outro lado, diante da sua história contemporânea, e das progressivas mudanças da forma urbana, em relação a identidade e imagem da cidade, Barcelona/ES se torna uma das mais importantes cidades do mundo, sob seus valores estéticos, ambientais, psicológicos, naturais, culturais e sociais e pela grande qualidade de vida que proporciona aos seus habitantes (SÜRER, 2016, p.449).

2.2.1 Contexto histórico e político: Os Precedentes do Planejamento de 1992

Iniciada em 1975, a passagem política espanhola para a democracia, aconteceu concomitantemente com a crise econômica geral que se vivia desde 1973 em grande parte dos países europeus (CARVALHO, 2014, p.12). Diante desses parâmetros, em meados de 1979, Barcelona/ES, se deparou com muitas deficiências; molestada pelo afastamento de amplas empresas, pelo marasmo da renda e pela redução de sua estima política (PRONI *et al*, 2008, p.15), a cidade se encontrou com zonas de urbanização precária, zonas residenciais especulativas quase sem urbanização, falta de equipamentos e espaços públicos e também carência em transporte coletivo

(MUXI, 2010, p.113). Nesse período, Barcelona/ES ainda se encontrava sob o poder do partido socialista, o qual, detinha um plano de ação, que tentaria suprir as carências da periferia, utilizando para isso serviços coletivos - o metro, e também digna habitação. Com isso, existia um plano entre a prefeitura de Barcelona, e os governos da Catalunha e da Espanha, para empregar o país em um contexto social dos principais países europeus (CARVALHO, 2014, p.13).

Assim, a forma que governantes encontraram para contemplar Barcelona/ES novamente no mercado, foi candidatar a cidade para sediar os Jogos Olímpicos que aconteceriam em 1992 (PRONI *et al*, 2008, p.15). Dessa maneira, em 1987, a cidade foi selecionada para acolher os Jogos Olímpicos, com isso, esse advento mudaria inteiramente as perspectivas de ação sobre a cidade e a escala das interferências que iria sofrer (MUXI, 2010, p.116). Entretanto, a chegada das Olimpíadas em Barcelona/ES, se depara com uma cidade em processo político de transição, e concomitantemente, devido a efetivação da União Europeia, a Espanha se encontra em um momento único de amplo crescimento econômico, devido a progressiva cooperação internacional (CARVALHO, 2014, p.13).

Dessa maneira, o fato de sediar as olimpíadas, também eclodiu como uma réplica a esse conjugado de pontos que se remetia a inclusão econômica e política espanhola, catalã e barcelonense na Comunidade Europeia. Nesse sentido, ser sede dos Jogos Olímpicos seria como um método de vincular Barcelona à Europa, sem a intermediação da capital Madri (LIMA JUNIOR, 2010, p.101). Como Lima Junior (2010, p.101) se refere “De fato, os preparativos para o evento serviriam de pretexto para um projeto de cidade que dava vazão às aspirações de inserção num espaço mais amplo (europeu/internacional) ”.

Assim, entre 1988 e 1990 a idealização do planejamento estratégico para Barcelona, foi o principal artifício para a edificação de uma consonância de métodos, que pudessem trazer à cidade as modificações econômicas e urbanas que eram idealizadas. Para isso, o modelo de planejamento utilizado foi advindo de experiências que outras cidades tiveram, como São Francisco na década de 80 e entre os anos de 1986 e 1987 na cidade de Roterdã (COMPANS, 2004, p.43).

O episódio de Barcelona como sede das Olimpíadas de 1992, ainda era mais notório, visto que, a cidade já havia tido uma primeira tentativa de sediar em 1924 os Jogos Olímpicos, contudo essa chance foi fracassada (ARAÚJO *et al*, 2012, p.01). Assim, essa sua conquista no sistema de seleção foi decisiva para a história da cidade, visto que Barcelona/ES introduziu uma completa programação de intervenção olímpica, a qual conseguiu usufruir de diversas especialidades

relacionadas aos Jogos Olímpicos (FERNANDES, 2006, p.77). Dessa forma, esse advento colaborou ainda, com um maior anseio e necessidade de alastramento de uma imagem esportiva e positiva da cidade (ARAÚJO *et al*, 2012, p.01), haja que, grandes eventos, como este, se relacionam expressivamente, com o orgulho, com a imagem e com o desejo da localidade em passar a ser concretamente uma hegemonia local. Ademais, também faz com que a cidade abra portas para vários campos de atuação, como o espaço urbano, a arquitetura e até mesmo para a própria cidade (FERNANDES, 2006, p.19).

2.3 PLANOS E PROGRAMAS: JOGOS OLÍMPICOS 1992

A intitulação de uma cidade como protagonista dos Jogos Olímpicos, provoca uma tomada de decisões sobre os investimentos indispensáveis para adapta-la à efetivação do evento, nesse âmbito se considera tanto os aspectos físicos, como projetos urbanos, quanto o orgulho da população e o embate no conceito internacional da cidade (PRONI *et al*, 2008, p.21). De acordo com Molet (2010, p.125), os preparativos de uma cidade para receber um evento desse porte, demandam também de uma fase de prévia reflexão, verificando com isso, quais são as intercessões urbanísticas imprescindíveis e avaliando quais mudanças seriam adequadas tanto para a cidade, quanto para o evento.

Em um primeiro momento debateu-se experiências de eventos anteriores que teriam dado certo, visando, com um regular distanciamento de tempo, atos que já foram efetivados, e em cada episódio desses, avaliou-se também, como inferiram no contexto urbano. Com isso, a proposta que antes era de pequenas intervenções, as quais seriam pontuais, onde a partir dos bairros se recuperaria o tecido urbano, passou a ter grande proporção, cedendo lugar a grandes intervenções urbanísticas que direcionavam para um projeto em ampla abrangência da cidade (LIMA JUNIOR, 2010, p.115).

A idealização e o arranjo de um evento dessa magnitude, atribui notória visibilidade as suas políticas públicas, ao seu potencial econômico, comercial, cultural e turístico. Nesse âmbito, o caso das Olimpíadas em Barcelona/ES se torna emblemático por, além de outros desígnios, tratar também sobre o referencial da industrialização e dos movimentos contemporâneos sociais, culturais e políticos que se vivia na Espanha, e sobretudo, sobre sua evidente melhoria local, a partir do

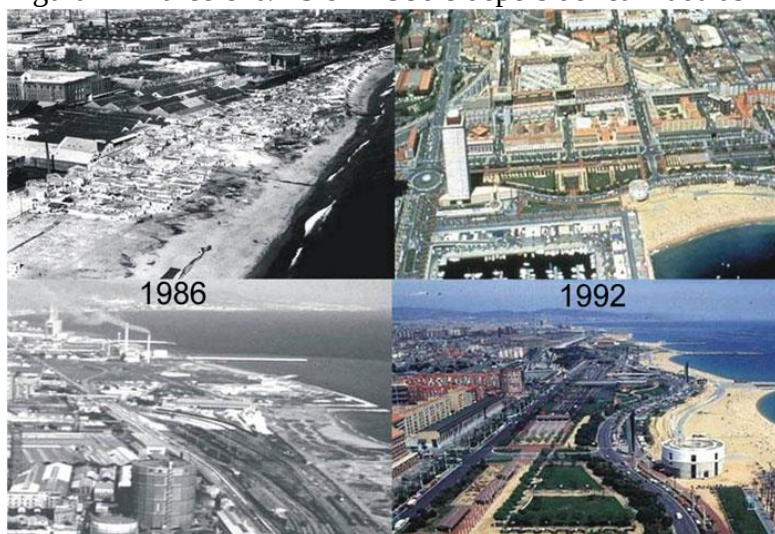
significativo desempenho da cidade no contexto internacional (CARVALHO, 2014, p.11). Além disso, muitos projetos tinham e foram cumpridos e outros administrados, embora uma grande maioria não fosse diretamente necessário para os jogos, contudo, foi exatamente esse fato, um dos essenciais efeitos sob a cidade “deixar como legado dos Jogos Olímpicos o maior número de investimentos totalmente úteis” (PRONI *et al*, 2008, p.16).

Nessa conformidade, em meio ao andamento de pretensão e preparação das Olimpíadas, Jordi Borja, geógrafo, urbanista e vice-presidente de Barcelona, conjuntamente com Manoel de Forn, admitiram a organização e composição do plano estratégico para o desdobramento e progresso da cidade em prol dos Jogos Olímpicos de 1992 (FERREIRA, 2014, p.41). Para a elaboração do projeto olímpico, estava previsto doze áreas, contudo ele atuou somente sobre quatro, tendo como base de escolha, o equilíbrio territorial, sendo que, tais planos foram realizados sobre os bairros que se deparavam na desvantagem em confrontação aos demais (MUXI, 2010, p.116). Paralelamente, outra questão emblemática, foi que os Jogos Olímpicos se distinguiram por sua descentralização, visto que foram destinadas uma série de cidades como sub sedes, entre elas as regiões da Catalunha, Valência e Aragão (PRONI *et al*, 2008, p.17).

Os investimentos para as Olimpíadas, significaram uma ótima circunstância para amplos projetos de infraestrutura, entre eles a estação de tratamento de água, nova base de eletricidade e novos sistemas de esgoto, haja que sem esta oportunidade, tais progressos delongariam muito tempo para serem concretizados. Todavia, esses projetos podem ser menos visíveis, contudo indispensáveis para o desenvolvimento dos planos que são evidentes a todos, sendo que, é a partir dessa base bem elaborada, que se dá sustentação para projetos como: as acomodações desportivas, a reconquista e concepção de praias e passeios marítimos, as avenidas perimetrais, entre outros (MUXI, 2010, p.116).

Nesse âmbito, os fundamentais projetos em termo estrutural na cidade, foram: a edificação do anel rodoviário, o qual era o caminho principal para explorar a circunferência da cidade; a abertura para o mar, com a constituição da vila olímpica; e a criação das zonas olímpicas e de diversos novos centros (PRONI *et al*, 2008, p.17). Nesses parâmetros, Barcelona entre os anos de 1988 a 1991 observou e suportou uma cidade estressada e desordenada a qual era preenchida por obras, no entanto, ao mesmo tempo que a população vivia esse momento, havia ainda um sentimento de surpresa e esperança (Figura 1) (REIS, 2010, p.61).

Figura 1 - Barcelona/ES em 1986 e depois de realizada as intervenções em 1992



Fonte: Prefeitura de Niterói (2013).

A construção dos anéis viários para a cidade foi um dos principais elementos, visto que envolveram toda Barcelona/ES, promovendo melhoras no deslocamento dos veículos (IGLESIAS, 2010). O projeto viário idealizado otimizou a reserva de solo para concretizar um novo conceito de via perimetral, sendo sugerido um sistema duplo; o primeiro era edificado em trincheira, o qual daria suporte a circulação expressa, sendo constituída com três pistas em cada sentido e sem semáforos. Já o segundo, mais complexo, era composto por duas ruas que seriam paralelas, na superfície, possuindo duas pistas em cada sentido, as quais se ligariam com a rede viária local. Dessa maneira, entre os dois sistemas são aparelhados assíduos atrelamentos, haja que, nos 42 km de Ronda, existem trinta elos de entrada e saída, em ambos sentidos de circulação. Tal efeito permite vincular pontos próximos de duas maneiras diferentes, uma por meio da via rebaixada e outra pelas vias em mesmo nível da cidade (Figura 2) (MOLET, 2010, p.131).

Figura 2 - Estrutura viária Barcelona/ES



Fonte: Molet (2010)

Quanto ao mar, Barcelona/ES restabeleceu, redescobriu e apoderou-se, do seu bem, haja que era uma cidade que possuía mar e não o usufruía. Assim, com o advento dos Jogos Olímpicos, se transformou totalmente a orla marítima (IGLESIAS, 2010). Em 1987, com a edificação de um novo porto, o qual seria o meio de transação entre a antiga cidade, já se iniciava uma prática de interferência na orla marítima que unificaria a cidade ao mar. Tais projetos, visavam tanto modificações de proporção intermediária como aquelas de maior competência. Sendo que, tais intercessões de pequena escala seriam para reavivar a relação de Barcelona com o mar (ZAPATEL, 2011, p.88). Com isso, desde o advento dos jogos olímpicos a orla marítima passou a ser uma das principais atrações de Barcelona, as quais possuem inacabáveis calçadões que abrangem todo o litoral, com vastas praias que foram reconquistadas. Entretanto, não foi apenas as praias que se sobressaíram, o porto se constituiu como um centro esportivo e de lazer, com ancoradouros, bares, shoppings, restaurantes e principalmente, como uma nova área turística (Figura 3) (IGLESIAS, 2010).

Figura 3 - Depois/Antes da revitalização na Orla Marítima de Barcelona/ES



Fonte: Portal G1 – Globo Esporte (2016) Foto: J. Trullàs / Barcelona Turisme e Reprodução

Essa reconquista do litoral, foi apenas o princípio do progresso, se faz necessário que esse desenvolvimento continuasse, uma vez que a intervenção olímpica não teve força hábil para conduzir a revitalização em toda a extensão da orla marítima da cidade. Entretanto, a Vila Olímpica concebida, após ser utilizada por um mês (tempo de duração das Olimpíadas), se tornou um bairro pertencente a cidade em janeiro de 1993, o qual detém um setor residencial de categoria, com centralização de atividades e serviços, amplos espaços públicos e facilidade de acesso e mobilidade, com isso favorecendo a região de investimentos, consumidores e usuários, não permitindo que ela se submergisse (Figura 4) (FERNANDES, 2006, p.163).

Figura 4 – Vila Olímpica



Fonte: Fernandes (2006).

Dessa forma, sendo parte planejada para ser efetivada pelas Olimpíadas e outra parte para ser administrada a médio prazo, os projetos e suas execuções determinaram um plano de intensa modificação urbana para a cidade (REIS, 2010, p.62).

3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada sobre este estudo, será de caráter exploratório paralelamente a uma revisão bibliográfica e a um método dialético. Para Gil (2008, p.27) a pesquisa exploratória é elaborada com o intuito de formar uma visão geral sobre determinado assunto, constituindo a primeira etapa de uma averiguação mais extensa, sendo formada por um levantamento bibliográfico e estudos de caso.

Nesse âmbito, a revisão bibliográfica pode ser vista como uma forma de levantar dados de maneira mais ampla do que seria possível se pesquisado diretamente, uma vez que, sua base é elaborada a partir de materiais já existentes (GIL, 2008, p.50). Contudo, Marconi e Lakatos (2003, p.183) ressaltam que a pesquisa bibliográfica não é apenas uma repetição do que já foi feito, mas sim um embasamento para um novo tema ou abordagem, o que então, pode acarretar em arremates inovadores.

Paralelamente, a dialética ministra os alicerces para uma explanação dinâmica e total da realidade (GIL, 2008, p.14). No modo dialético as coisas não são analisadas como fixas, mas sim como móveis, visto que nada está em estado concluído, há sempre um meio de modificar e ainda desenvolver o processo, sendo que o fim de uma ação pode acarretar no começo de outra (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.101).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Barcelona/ES diante de seu planejamento para a recepção dos jogos Olímpicos de 1992, deixa claro que a cidade soube consagrar seu ensejo para realizar transformações não apenas nas estruturas urbanas, mas também quanto aos seus aspectos econômicos e turísticos. Paiva (2013, p.221), explica que para uma boa modificação “É preciso garantir desde o princípio uma ação

urbanística contínua e, com ela, adotar alguns instrumentos habituais no urbanismo moderno, como o plano e o projeto urbano”. Nesse sentido, é notório que em Barcelona, os organizadores conseguiram lidar e aproveitar com esta oportunidade, devido ao anseio que a cidade possuía em se consagrar parte integrante da Europa e do mundo internacional.

O evento foi um emblemático alicerce para o aceleração da reestruturação urbana na cidade, haja que, embasou projetos tanto metropolitanos como local, sendo eles laboriosamente preparados e revisados (ZANETTI, 2005, p.34). Os Jogos Olímpicos significaram um divisor de águas positivíssimo para a cidade, pois além do turismo a cidade conseguiu se reestabelecer quanto aos seus problemas estruturais, aproveitando a oportunidade para melhoria na infraestrutura da cidade, e também quanto a grandes projetos de revitalização de amplas áreas urbanísticas.

A escolha das áreas para as modificações, não foi ao acaso, e sim estrategicamente selecionadas, uma vez que, estão localizadas em quatro diferentes zonas da cidade, com isso, tendo o intuito de priorizar tais áreas para o amplo desenvolvimento que a cidade receberia (PAIVA, 2013, p.220). Em especial e notoriamente, a remodelação da orla marítima foi o projeto mais emblemático, haja que, proporcionou a principal e maior mudança na paisagem de Barcelona/ES. Dessa maneira, Compans (2004, p.49) ressalta que o aparecimento de quatro novas praias, áreas verdes, parques e uma marina, trouxeram muitas opções de lazer e atratividade turística, acarretando com isso um aumento da atividade econômica e da arrecadação tributária.

As mudanças em Barcelona representaram além dos apontadores, um cartão de visita internacional para a Espanha democrática, uma vez que o país conduziu uma imagem dinâmica e popular, a qual rompe com os clichês até então definidos, fazendo ainda, com que o país se apresente como europeu, e central, diante da União Europeia e comunidade internacional (CARVALHO, 2014, p.17). Como Proni *et al* (2008) relata:

Em suma, Barcelona demonstrou não só que os Jogos podiam dar lucro para os organizadores, mas que podiam ser utilizados como um catalisador para o crescimento econômico e para a modernização urbana, legitimando investimentos que podem beneficiar o conjunto da população. Além disso, pela natureza dos Jogos Olímpicos, Barcelona conseguiu apagar a falsa imagem de uma cidade provinciana, isolada pelas idiosincrasias da Catalunha, tendo sido capaz de se afirmar diante da opinião pública internacional, assumindo a imagem muito positiva de uma metrópole cosmopolita, contemporânea, aberta à interação de diferentes culturas. E isto não apenas ampliou sua força de atração sobre as grandes empresas (como centro de negócios) como impulsionou seu desenvolvimento no campo do turismo internacional (PRONI *et al*, 2008, p.25/26).

Diante disso, os Jogos Olímpicos, resultaram em um prestígio para a cidade, tanto no cenário regional quanto mundial. Barcelona soube aproveitar a oportunidade que lhe foi dada, agenciou seu desenvolvimento esportivo e modificou consideravelmente sua paisagem, tendo impacto significativo nas suas relações internacionais e internas a cidade. Muitos programas e planos iniciados durante a intervenção olímpica em 1992 continuaram por longos períodos após o encerramento do evento, trazendo uma excelente continuidade e benfeitorias para a cidade.

Desse modo, o legado de Barcelona pode ser descrito tanto como de curto quanto de longo prazo, uma vez que, segundo Paiva (2013, p.221) apesar de todo o tempo já decorrido após o evento, Barcelona ainda é um exemplo potencialmente aplicável a outras cidades. Sendo que, foi diante do acontecimento que se tornou possível analisar, além dos resultados imediatos que a cidade obteve, muitas outras ações posteriores que foram encadeadas a partir naquele evento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo trouxe à discussão, o assunto do planejamento estratégico da cidade de Barcelona/ES, sendo que, o problema de pesquisa inicialmente instituído foi se o planejamento estratégico, realizado em Barcelona/ES para os Jogos Olímpicos de 1992, ocasionou contribuições para a cidade. Para isso, a hipótese inicial incitada foi que o planejamento estratégico de Barcelona/ES teve um magnífico êxito, sendo notório seus melhoramentos em diversos setores da cidade.

O trabalho teve como objetivo geral analisar e compreender o planejamento estratégico de Barcelona/ES, averiguando seus projetos e suas benfeitorias que foram realizados sobre a cidade. Ainda, procurou detectar as contribuições e o legado que Barcelona/ES deixou diante do bem elaborado evento que realizou. Com isso, de acordo com a pesquisa alcançada e com base nas referências mencionadas, é evidente as amplas transformações urbanísticas que cidade de Barcelona/ES passou.

Nesse sentido, a hipótese deste estudo pode ser confirmada, visto que o planejamento que Barcelona/ES recebeu foi emblemático, sendo visivelmente notório as benfeitorias que trouxe para a cidade, não apenas durante o evento, visto que os Jogos Olímpicos de 1992 servem de exemplo e referência para outras cidades até os dias de hoje, assim, deixando evidente seu magnífico êxito.

REFERÊNCIAS

ALDAY, Hernan E. Contreras. **O Planejamento Estratégico dentro do Conceito de Administração Estratégica**. Rev. FAE, Curitiba, vol.03, n.02, p.09-16, mai/ago. 2000.

ARAÚJO, Allyson Carvalho de; DIAS, Maria Aparecida; CABRAL, Breno Guilherme de Araújo Tinoco. **Marathon - Notas sobre a representação do esporte moderno**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Esporte e Sociedade Marathon, ano 7, n.19. Mar, 2012.

CALAVITA, Nico; FERRER, Amador. Behind Barcelona's Success Story Citizen Movements and Planners' Power. **Journal of Urban History**, vol. 26, n.06, p.793-807, set. 2000.

CARVALHO, Jonathas Miranda de. **Os Jogos Olímpicos, a Cooperação Descentralizada e a Aplicação de Políticas Públicas: O Modelo De Barcelona 92 para O Rio De Janeiro 2016**. 2014. 76f. Dissertação Mestre em Ciências – Programa de Pós-Graduação em Relações em Internacionais, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CASTELLS, Manuel; BORJA, Jordi. **As Cidades como Atores Políticos**. Novos Estudos, CEBRAP, nº45, p.152-166, São Paulo, julho/1996.

COMPANS, Rose. **Intervenções de recuperação de zonas urbanas centrais: Experiências nacionais e internacionais**. In: Empresa Municipal de Urbanização – EMURB – Caminhos para o centro: estratégias de desenvolvimento para a região central de São Paulo. São Paulo: PMSP/CEBRAP, 2004, p.23-60.

CRUZ, Fernando. **Regularidades sociais e renovação urbanas no centro histórico de Barcelona (Espanha): O caso do Bairro Gótico**. 2011. UFRN/CCHLA/PPGCS/Bolsista CAPES-DS. Disponível em: < <http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/sernne/artigo22.pdf> > Acesso em 26 abr. 2017.

DURIGUETTO, Maria Lúcia. A ideologia privatista do planejamento estratégico de cidades. **Libertas – Revista da Faculdade de Serviço Social**, Juiz de Fora, vol.04 e 05, n. especial, p.68 - 91, jan-dez/2004, jan-dez/2005.

FARIAS, Leonardo. Planejamento Estratégico, Estatuto da Cidade e Plano Diretor: Métodos e instrumentos de organização e gestão do espaço urbano. **Caminhos de Geografia - Revista Online**, vol.10, n.32, p.162-170. Uberlândia, dez,2009.

FERNANDES, Sávio Almeida. **Os Jogos Olímpicos como Instrumento de Planeamento Urbano**. 2006. 337f. Dissertação (Mestrado em Projecto e Planeamento do Ambiente Urbano) Faculdade de Arquitectura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitectura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Porto.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GÜELL, José Miguel Fernández. **Planificación estratégica de Ciudades: Nuevos instrumentos y procesos**. Editorial Reverté, Barcelona, 2006.

IGLESIAS, Xavier. **O cenário pós Jogos Olímpicos de Barcelona '92**. Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha (Universidade de Barcelona). 2010. Disponível em <http://www.gr.unicamp.br/ceav/revista/content/pdf/Escenario_post_Barcelona92_Iglesias_traduzido.pdf> Acesso em 06 de mai. 2017.

KNEPER, Gennadi. Rethinking Barcelona: Economy, Politics and Urban Change in Global Historical Perspective. In: **World History Association Symposium**. “Port Cities in World History”. Mar, 2014.

LIMA JUNIOR. Pedro de Novais. **Uma estratégia chamada “Planejamento Estratégico”: Deslocamentos espaciais e a atribuição de sentidos na teoria do planejamento urbano**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

MACEDO, Valter Luiz de. **O Passado de Volta: Planejamento Estratégico, Mercantilização do Espaço Público e Desigualdade Urbana**. 2002. 176f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2003.

MOLET, Ricard Fayos. **Planos, Projetos, Eventos: Barcelona 1992 – 2002**. MEGA EVENTOS. ARQTEXTO 17. Departamento de Arquitetura y PROPAR Universidad Federal de Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p.124-137, 2010.

MUXI, Zaida. **Episódios da Transformação Urbana de Barcelona**. ArqTexto 17. Departamento de Arquitetura y PROPAR Universidad Federal de Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p.104-123, 2010.

NARCISO, Carla Alexandra Filipe. **ESPAÇO PÚBLICO: Desenho, organização e poder**. 2008. Dissertação (Mestrado Estudos Urbanos) – Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Departamento de geografia, Lisboa.

OLIVEIRA FILHO, João Telmo. **A participação popular no planejamento urbano: A experiência do plano diretor de Porto Alegre**. 2009. 332 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre.

PAIVA, Ellayne Kelly Gama de. **A cidade para o cidadão: O legado urbano dos Jogos Olímpicos**. 2013. 340f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Brasília.

PORTAL G1 – Globo Esportes. Maior legado olímpico da história, Barcelona é referência para a Rio 2016. Disponível em < <http://globoesporte.globo.com/olimpiadas/noticia/2016/09/barcelona-maior-legado-olimpico-da-historia-e-referencia-para-rio-2016.html> > acesso em 09 de mai. 2017.

PRAZERES, Angela dos. Planejamento Estratégico: Um estudo sobre sua contribuição na gestão das organizações. **Revista e-Estudante - Electronic Accounting and Management**, vol.03 n.03, p.01-14. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Pato Branco – PR, 2011.

PREFEITURA DE NITERÓI. Requalificação do Centro de Niterói. Modelos Urbanísticos em outras partes do mundo. Disponível em < <http://centro.niteroi.rj.gov.br/oprojeto/bonsexemplos.php> > acesso em 10 mai. 2017.

PRONI, Marcelo Weishaupt; ARAUJO, Lucas Speranza; AMORIM, Ricardo L. C. **Leitura Econômica dos Jogos Olímpicos: Financiamento, Organização e Resultados**. IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) Texto Para Discussão N° 1356. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em < http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1533/1/TD_1356.pdf > Acesso em 07 de mai. 2017.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Cidades Criativas, Soluções Inventivas: o papel da Copa, das Olimpíadas e dos museus internacionais**. São Paulo: Garimpo de Soluções; Recife: FUNDARPE, 2010.

SALES, Pedro Manuel Rivaben de. **Santos: A relação entre o porto e a cidade e sua (re)valorização no território macro metropolitano de São Paulo**. 1999. 285f. Tese. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

SANTOS, Marcos Olímpio Gomes dos. **Texto de apoio sobre planejamento estratégico aplicado às organizações sem fins lucrativos**. Évora, 2011. Disponível em: < http://home.uevora.pt/~mosantos/download/PlaneamEstrategONGS_28Jul11.pdf > acesso 22 abr. 2017.

SCHÖNHERR, Ekkehard. **The expansion of Barcelona in the early modern age. Aspects of a historian's access to historical maps and the search for new representations of historical spatial information**. E-Perimetron, vol.07, n.02, p.62-72, 2012.

SILVA, Eugenio Ribeiro. O Planejamento Estratégico sem plano: uma análise do empreendedorismo urbano no Brasil. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, n.02, p.279-306, dez, 2012.

SIMPLÍCIO, Maria Domingas V. M. **A importância actual do Planeamento Estratégico e das Cidades Médias**. Repositório Universidade de Évora. 2000. Disponível em <http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2684/1/Importancia_Planeam_Estrategico_Cidades_Medias.pdf> acesso em: 19 abr. 2017.

SÜRER, İdil Ayrıl. Public Space in the Image of Barcelona in Post-Dictatorship Period. **International Journal of Social Science and Humanity**, vol.6, n.6, p.446-450, jun, 2016.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes. **Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa: Desenvolvimento e avaliação de um roteiro prático para o processo de elaboração do planejamento**. 2002. 238 f. Dissertação (Mestre em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos.

WALKER, Alex; PORRAZ, Bernardo. **The case of Barcelona, Spain**. Escola Tecnica Superior d'Arquitectura de Barcelona. Barcelona, Spain. 2003. Disponível em: <http://www.ucl.ac.uk/dpu-projects/Global_Report/pdfs/Barcelona.pdf> acesso em 03 mai. 2017.

ZANETTI, Valdir Zonta. **Planos e projetos ausentes: desafios e perspectivas da requalificação das áreas centrais de São Paulo**. 2005. 395f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo, São Paulo.

ZAPATEL, Juan Antonio. **Barcelona: Transformação Urbanística (1979-1992)**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.